

Informe Macroeconômico

07 a 11/10/2024 - Ano 4 | Nº 156



Destaques

- Nordeste acelera e supera Centro-Oeste na expansão da carteira de crédito:** O Sistema Financeiro Nordestino registrou um saldo de R\$ 851,85 bilhões em operações de crédito em agosto de 2024, com crescimento de 12,3% nos últimos doze meses. A Região Nordeste superou o Centro-Oeste (+11,7%) e assumiu a segunda posição em expansão de crédito, atrás apenas da Região Norte, que cresceu 16,6%.
- Sergipe desponta no crescimento da produção de carne bovina e Nordeste ultrapassa a média do País no 2º trimestre de 2024:** O Nordeste registrou considerável crescimento na produção de carne bovina de +18,1%, em comparação ao 2º trimestre de 2023, com destaque para Sergipe (+39,1%). A produção de frango regional (+17,3%) superou a média nacional (+2,1%), puxado pelo crescimento da produção de carne de frango em Pernambuco (+16,7%). A quantidade de suínos abatidos na Região (+8,4%) também superou a média nacional (+2,5%), com notoriedade na Bahia (+17,3%).
- Rio Grande do Norte e Ceará lideram indústria nacional no acumulado do ano:** No acumulado dos sete primeiros meses de 2024, a indústria nacional (3,2%) registrou avanço em todos os locais pesquisados pelo IBGE. Lideraram o ranking, Rio Grande do Norte que cresceu 19,7% e Ceará, 7,6%. As taxas, para os demais estados da área de atuação do BNB, foram: Maranhão (3,9%), Bahia (2,4%), Pernambuco (2,2%), Minas Gerais (1,5%) e Espírito Santo (1,2%).
- Cinco estados do Nordeste têm saldo positivo na balança comercial; Maranhão é destaque, superando a marca de US\$ 1,0 bilhão:** Maranhão (+US\$ 1,28 bilhão), Piauí (+US\$ 817,3 milhões), Rio Grande do Norte (+US\$ 295,1 milhões), Bahia (+US\$ 88,1 milhões), Alagoas (+US\$ 47,1 milhões) registraram saldo positivo na balança comercial, no período de janeiro a agosto de 2024. Os demais apresentaram déficits: Pernambuco (-US\$ 3,8 bilhões), Ceará (-US\$ 913,2 milhões), Paraíba (-US\$ 667,1 milhões) e Sergipe (-US\$ 1,5 milhão).
- Valor da cesta básica no Nordeste apresenta maior queda entre as regiões do País em agosto:** Em agosto, as 17 capitais pesquisadas registram reduções no valor da Cesta Básica, variando de -0,22% (Belo Horizonte) a -6,94% (Fortaleza). Na Região Nordeste, as outras variações são: Aracaju (-1,50%), Recife (-2,79%), Salvador (-3,28%), Natal (-3,38%) e João Pessoa (-4,10%). Entre as Regiões, o Nordeste tem a menor variação (-4,36%), seguido pelo Sul (-3,33%), Centro-Oeste (-3,32%), Norte (-2,56%), Sudeste (-2,19%) e Brasil (-2,91%).

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Consulta realizada em 30/09/2024

Mediana - Agregado - Período	2024	2025	2026	2027
IPCA (%)	4,37	3,97	3,60	3,50
PIB (% de crescimento)	3,00	1,92	2,00	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,40	5,35	5,30	5,30
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	11,75	10,75	9,50	9,00
IGP-M (%)	3,96	4,00	4,00	3,90
Preços Administrados (%)	4,77	3,80	3,70	3,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-39,90	-44,00	-45,80	-45,50
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	81,00	76,19	78,00	80,00
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	70,50	73,00	78,44	80,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	63,50	66,50	69,23	71,48
Resultado Primário (% do PIB)	-0,60	-0,73	-0,67	-0,30
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,78	-7,30	-7,10	-6,90

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wellington Santos Damasseno. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho, Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Jose Wilker de Sousa Martins. Jovem Aprendiz: Maria Eduarda Rodrigues Borges e Pedro Ícaro Borges de Souza.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Nordeste acelera e supera Centro-Oeste na expansão da carteira de crédito

O Sistema Financeiro Nordestino registrou um saldo de operações de crédito de R\$ 851,85 bilhões em agosto de 2024, o que representa crescimento de 12,3% nos últimos doze meses. No mês anterior, na mesma métrica de comparação, o crescimento do crédito era de 12,1%, o que sinaliza aceleração na carteira de crédito. O aumento do crédito no Nordeste foi superior ao observado em âmbito nacional, onde este cresceu 10,1% no mesmo período.

A Região Nordeste registrou avanço no crédito, impulsionado pelo crescimento das carteiras de crédito de pessoas jurídicas, que aumentaram 12,3%, e de pessoas físicas, que subiram 12,4%. Ao final do último mês de agosto de 2024, o saldo das operações de empréstimos e financiamentos destinados às famílias representava 70,4% do total, enquanto as empresas respondiam pelos 29,6% restantes.

Crédito nos Estados

Entre os estados da área de atuação do Banco, as maiores elevações no saldo das operações de crédito ocorreram no Espírito Santo (+15,2%) e Piauí (+15,0%), no mês de agosto de 2024, quando comparado com o mesmo mês no ano de 2023. A velocidade de crescimento dos empréstimos e financiamentos da pessoa física foi a força motriz da carteira de crédito do Espírito Santo, com crescimento de 15,8%, enquanto no Piauí, o crédito da pessoa jurídica, o destaque foi a carteira da pessoa jurídica, com avanço de 18,0% no período de comparação.

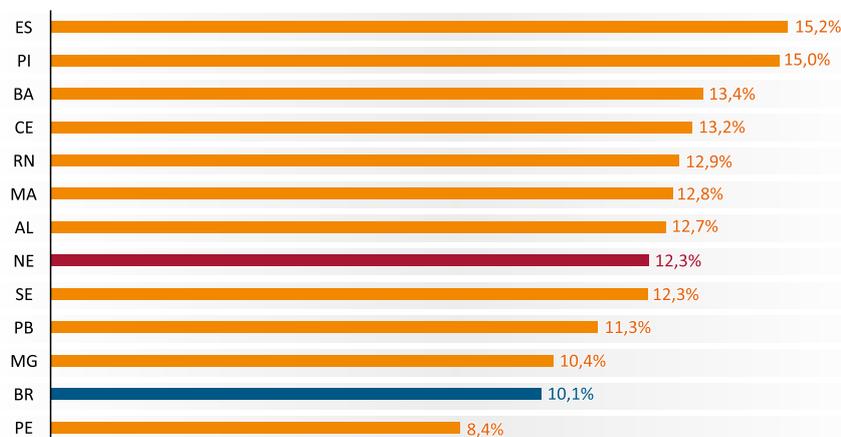
No montante total de crédito, os principais estados no Nordeste são: Bahia (R\$ 233,9 bilhões), Pernambuco (R\$ 135,9 bilhões) e Ceará (R\$ 133,2 bilhões).

Crédito nas Regiões do Brasil

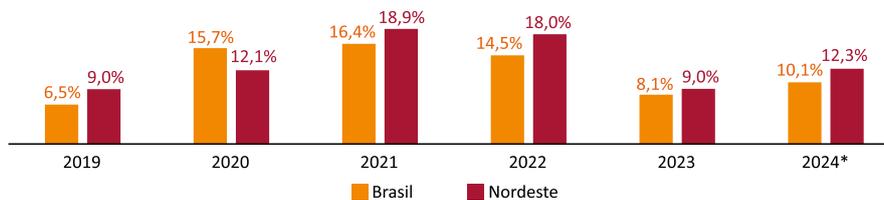
Regionalmente, ao considerar as operações acima de R\$ 1 mil, a maior expansão no saldo de crédito acumulado em 2024, até agosto, foi observada na Região Norte, com um crescimento de 16,6%. A Região Nordeste, com um aumento de 12,3%, superou o ritmo de crescimento da carteira de crédito do Centro-Oeste (+11,7%), assumindo assim a segunda posição no ranking regional de expansão do crédito.

No cenário prospectivo, a melhora dos indicadores econômicos, como a redução do desemprego, o aumento da renda e da massa salarial, deve impulsionar ainda mais o crédito no Nordeste. Esses fatores contribuirão para um ambiente econômico mais favorável, estimulando o consumo e os investimentos na Região.

Gráfico 1 – Saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional e Estadual - Área de Atuação do BNB – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - Agosto de 2024



Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

Gráfico 2 – Saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional e Nordestino – Em 12 Meses % - 2019 a 2024*

Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

Nota: 2024 refere-se ao acumulado dos últimos doze meses, encerrados em agosto de 2024.

Tabela 1 – Saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional e Regiões – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - 2019 a 2024*

	2019	2020	2021	2022	2023	2024*
Brasil	6,5%	15,7%	16,4%	14,5%	8,1%	10,1%
Centro-Oeste	10,0%	17,3%	17,4%	17,8%	12,4%	11,7%
Nordeste	9,0%	12,1%	18,9%	18,0%	9,0%	12,3%
Norte	13,2%	17,9%	27,4%	22,4%	14,1%	16,6%
Sudeste	4,1%	15,6%	14,9%	10,9%	5,7%	9,0%
Sul	8,7%	19,1%	15,4%	16,2%	7,7%	11,6%

Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

Nota: 2024 refere-se ao acumulado dos últimos doze meses, encerrados em agosto de 2024.

Sergipe desponta no crescimento da produção de carne bovina e Nordeste ultrapassa a média do País no 2º trimestre de 2024

No País, a quantidade de bovinos abatidos no 2º trimestre de 2024 cresceu 17,5%, frente ao mesmo trimestre do ano anterior, conforme dados da Tabela 1 (IBGE). Foram abatidos, em média, 9,9 milhões de cabeças de bovinos no País, recorde, de acordo com a série histórica iniciada em 1997. No período, o aumento quantidade de bovinos abatidos foi induzido principalmente pela aquecida demanda internacional por carne bovina do Brasil, que elevou os investimentos. Segundo a Secretaria de Comércio Exterior, tanto a quantidade de carne exportada (1,29 milhão de toneladas exportadas) quanto sua receita (USD 5,69 bilhões) apresentaram crescimento, +27,3% e +17,0%, nesta ordem, no 1º semestre de 2024

Na Região Nordeste, que representa 8,1% do quantitativo de bovinos abatidos no País, registrou considerável acréscimo de +18,1%, em comparação ao 2º trimestre de 2023. Nesse período, Sergipe (+39,1%) destaca-se em crescimento no quantitativo de bovinos abatidos, seguido por Piauí (+33,4%) e Paraíba (+27,5%). Em participação, Bahia (42,5%) marca como o maior abatedor de bovinos na Região, na sequência, Maranhão (23,5%) e Sergipe (9,2%). Desta forma, Bahia ampliou em +50,3 mil cabeças de bovinos, seguida por Maranhão (+23,7 mil bovinos) e Sergipe (+20,9 mil bovinos).

No 2º trimestre de 2024, o total de frangos abatidos no País correspondeu a 3,4 milhões de toneladas, ampliação em +2,1%, comparado ao mesmo período do ano anterior. Este fato se deve ao aumento da demanda doméstica, embora, as exportações de carne de frango registraram queda de 1,6% frente ao mesmo período anterior, atingindo o total de carne de frango exportado em 2,58 milhões de toneladas (Secex/ME). Ainda assim, o Brasil responde por quase 35% das vendas mundiais da carne de frango (USDA).

Para o Nordeste, o cenário apresentou-se favorável no abate de frangos para o 2º trimestre de 2024, acréscimo no total do peso das carcaças de frango de +17,3%, aumento de 21,3 mil de toneladas, frente ao mesmo período do ano anterior. O quantitativo do peso das carcaças de frango abatidos chegou em 144,8 mil toneladas de frango, resultado fortemente determinado pelo crescimento do abate de frangos em Pernambuco.

Em Pernambuco, o crescimento do abate de frango foi de +16,7%, ou seja, acréscimo de 5,3 mil toneladas de frango, frente ao 2º trimestre de 2023, chegando a produzir 37,4 mil toneladas de frango no 2º trimestre de 2024. Além de permanecer como o segundo maior produtor de carne de frango da Região, produzindo cerca de 25,8% do total do abate de frango na Região, atrás apenas de Bahia, que produziu cerca de 49,4% da Região, cerca de 71,5 mil de toneladas.

No País (+2,5%), o quantitativo de suínos abatidos apresentou crescimento nos comparativos entre o segundo trimestre de 2024 e 2023. Com maior demanda por carne suína no mercado interno e a oferta não acompanhou essa procura, registraram-se aumentos pontuais nos preços da carne suína, com valorização até a primeira metade do mês de julho de 2024. De acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior, registrou aumento do volume exportado de carne suína de 4,1%, frente ao 1º semestre de 2023, com 613,7 mil toneladas embarcadas no 1º semestre de 2024. No entanto, apesar do aumento em volume, a receita totalizou R\$ 1,3 bilhão, assim, apresentando forte retração de -8,0% no mesmo período.

Para o Nordeste, houve acréscimo do quantitativo de suínos abatidos, aumento de +8,4%, frente ao mesmo trimestre do ano anterior. Este fato deriva principalmente pela valorização no mercado interno; agregado a este fator, tem o aumento relativo dos preços da carne bovina, que é um substituído do consumo de carne suína, assim, contribuindo para aumento da demanda por carne suína.

Neste período, entre os produtores dos abates suínos na Região, Bahia desponta como maior rebanho de suíno (peso regional de 45,2%), em seguida, Ceará, segundo maior (peso regional de 28,2%) e em terceiro Pernambuco, com 10,8% do peso regional. Quanto ao crescimento, Bahia registra maior variação do número de animais abatidos, aumento +17,3%, frente ao período anterior. Na sequência, Rio Grande do Norte (+8,4%) e Ceará (+8,1%).

Quanto à produção de leite no País, verificou-se ampliação da aquisição tanto para o leite cru (+0,8%) quanto para o industrializado (+0,8%), frente ao 2º trimestre de 2023. A aquisição nacional de leite foi impactada positivamente, sobretudo devido à melhoria nos custos de produção. No Nordeste, que representa 9,6% da produção nacional, foram captados cerca de 557,6 milhões de litros de leite no 2º trimestre de 2024. Comparativamente ao 2º trimestre de 2023, o acréscimo foi de 29,9 milhões de litros de leite na Região.

Entre os estados da Região, se destacam no crescimento na produção de leite cru: Sergipe (+7,18 milhões de litros), Bahia (+7,07 milhões de litros) e Paraíba (+5,10 milhões de litros). Consequentemente, Bahia permanece como maior produtor regional de leite, com participação de 26,3% do regional, seguido por Sergipe (22,8% do peso regional) e Ceará (18,3%).

A produção de ovos de galinha no País foi de 1,16 bilhão de dúzias, no 2º trimestre de 2024. No Nordeste, a produção chegou em 201,8 milhões de dúzias de ovos, crescimento de +12,2% ante ao 2º trimestre do ano anterior, valor superior à média nacional, que foi de +9,8%, no período em análise. Na Região, embora o setor continue sendo impactado pela alta dos custos de produção, a demanda regional por ovos de galinha segue aquecida.

Entre os estados, Pernambuco (+18,3 milhões de dúzias de ovos) e Paraíba (+2,0 milhões de dúzias de ovos) apresentaram significativos acréscimos na produção de ovos de galinha, em relação ao 2º trimestre de 2023. Neste cenário, Pernambuco continua como maior produtor de ovos da Região, com produção de 73,7 milhões de dúzias, cerca de 36,5% da produção regional de ovos de galinha, seguido por Ceará, com produção de 62,8 milhões de dúzias de ovos, apesar da queda de produção em -3,0%, no período em análise.

Tabela 1 – Número de animais abatidos e peso das carcaças de bovinos, suínos e frangos e produção de ovos de galinha - Brasil e Nordeste - 2º trimestre de 2024 e 2023

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2º trimestre de 2023			2º trimestre de 2024			Variação (%) 2º trimestre 2024 / 2023	
	Brasil	Nordeste	% NE/Br	Brasil	Nordeste	% NE/Br	Brasil	Nordeste
Número de animais abatidos (Mil cabeças ou carcaças)								
Bovinos	8.478.163	684.571	8,1	9.959.699	808.510	8,1	17,5	18,1
Suínos	14.208.653	149.071	1,0	14.567.372	161.556	1,1	2,5	8,4
Frangos	1.559.395.622	57.216.142	3,7	1.609.748.058	66.661.629	4,1	3,2	16,5
Peso das carcaças (Toneladas)								
Bovinos	2.199.801	178.576	8,1	2.577.776	206.405	8,0	17,2	15,6
Suínos	1.330.637	12.322	0,9	1.344.102	13.420	1,0	1,0	8,9
Frangos	3.360.901	123.474	3,7	3.431.620	144.813	4,2	2,1	17,3
Leite (Mil litros)								
Adquirido	5.789.617	527.731	9,1	5.833.415	557.656	9,6	0,8	5,7
Industrializado	5.776.512	527.434	9,1	5.822.946	556.999	9,6	0,8	5,6
Ovos (Mil dúzias)								
Produção	1.057.747	179.905	17,0	1.161.128	201.830	17,4	9,8	12,2

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2024). Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral da Produção de Ovos de Galinha.

Rio Grande do Norte e Ceará lideram indústria nacional no acumulado do ano

No acumulado dos sete primeiros meses de 2024, a indústria nacional (3,2%) registrou avanço em todos os locais pesquisados pelo IBGE. Lideraram o ranking, Rio Grande do Norte que cresceu 19,7% e Ceará, 7,6%. As taxas, para os demais estados da área de atuação do BNB, foram: Maranhão (3,9%), Bahia (2,4%), Pernambuco (2,2%), Minas Gerais (1,5%) e Espírito Santo (1,2%). Todos acima da média da Região Nordeste (0,3%).

A indústria do Rio Grande do Norte (19,7%) garantiu mais uma vez a liderança nacional no acumulado do ano, posição que vem mantendo de forma ininterrupta desde julho de 2023, ou seja, há exatos 13 meses. No resultado de 2024, foi puxada por derivados do petróleo e biocombustíveis (46,4%), em especial óleo diesel e gasolina automotiva, e confecção e vestuário (35,1%). Houve retração em alimentos (-3,8%) e indústria extrativa (-63,1%), em especial, óleos brutos de petróleo, sal associado à extração e gás natural.

A indústria do Ceará apresentou o 2º melhor desempenho nacional do período (7,6%), registrando avanço intenso e disseminado. Na indústria de transformação observou taxa positiva em 7 das 11 atividades pesquisadas, sendo que em 5 delas, à taxa de 2 dígitos, como: couro e calçado (26,1%), vestuário (26,4%) e têxtil (17,7%). Teria resultado ainda melhor não fosse o acentuado recuo no setor químico (-34,1%), em especial herbicida e inseticida para uso na agricultura. O maior dinamismo local pode ser atribuído, em parte, à reduzida base de comparação (-6,0% em igual período de 2023). Adicionalmente, estudo da FIEC sugere que o resultado da indústria do Estado foi favorecido pelas reduções na taxa de juros, alta de empregos formais e queda na inadimplência.

Pernambuco (2,2%) apresentou avanço em 8 das 12 atividades pesquisadas, com crescimento intenso em veículos (8,0%), produtos de metal (21,2%), máquinas e materiais elétricos (11,5%) e outros transportes (30,5%). Principal influência negativa foi refino e biocombustíveis (-3,5%). Novos investimentos no setor automobilístico, que se encaminham para a hibridização e descarbonização, vêm impulsionando a indústria local, atraindo também investimentos de novos fornecedores. Segundo a Adepe, paralelamente, esforços relacionados a incentivos fiscais, qualificação e desburocratização têm surtido efeito e outros setores também têm anunciado investimentos, como de alimentos, metalurgia e elétrico, gerando boas expectativas para a indústria local durante todo o ano de 2024.

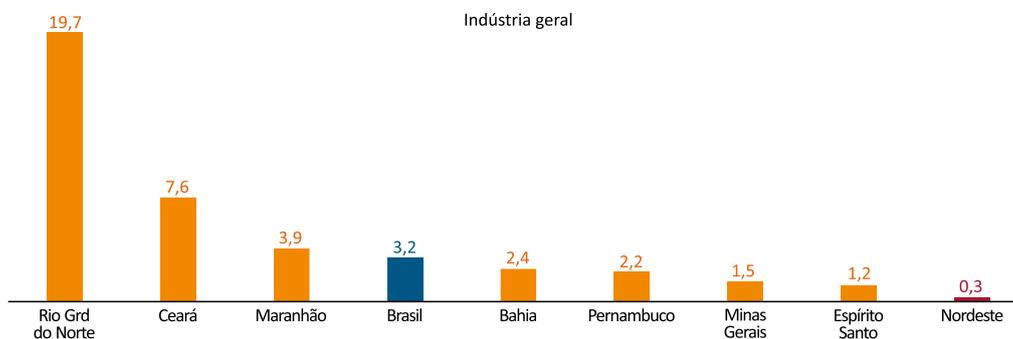
A indústria da Bahia cresceu 2,4% no acumulado do ano. Além da indústria extrativa (7,4%), avançou na indústria de transformação (2,1%), com maior incidência de resultados positivos (cresceu em 7 das 10 atividades). Destacaram-se refino de petróleo (3,5%) - responsável por cerca de 19% da produção total da indústria de transformação do Estado - borracha e plástico (9,4%) e químicos (3,0%). Teria melhor resultado não fosse o recuo em metalurgia (-18,7%). Para a FIEB, as perspectivas para a indústria baiana são positivas, resultantes do atual ciclo de aumento no emprego e, conseqüentemente, da massa salarial.

O Maranhão (3,9%) apontou bom desempenho na indústria de transformação (6,4%), com todas as atividades no positivo, tais como metalurgia (8,4%), papel e celulose (7,4%) e bebidas (9,8%). Contudo, foi afetado pela indústria extrativa (-15,7%), em especial recuos em minério de ferro e gás natural.

O resultado acumulado de Minas Gerais (1,5%) e Espírito Santo (1,2%) foi bastante influenciado pelo desempenho da indústria extrativa (5,0% e 1,1%, respectivamente). Mas ambos registraram avanço também na indústria de transformação (0,1% e 1,5%, respectivamente).

Projeções da Macrométrica, disponíveis para alguns dos estados da área de atuação do BNB, confirmam o otimismo para os resultados industriais de 2024. A previsão para o Ceará é de um crescimento de 3,76%; Bahia, de 1,65%; Pernambuco, 0,76%; Minas Gerais, 0,91% e Espírito Santo, de 2,30%.

Gráfico 1 – Taxa de crescimento da produção industrial (%) – Brasil, Nordeste e estados da área de atuação do BNB – Acumulado jan-jul de 2024 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do IBGE.

Tabela 1 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades – Brasil, Nordeste e Estados da área de atuação do BNB – Acumulado jan-jul de 2024 (Base: igual período do ano anterior).

	Brasil	Nordeste	Maranhão	Ceará	Rio Grd do Norte	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Indústria geral	3,2	0,3	3,9	7,6	19,7	2,2	2,4	1,5	1,2
Indústrias extrativas	1,8	-18,0	-15,7	-	-63,1	-	7,4	5,0	1,1
Indústrias de transformação	3,4	1,1	6,4	7,6	36,6	2,2	2,1	0,1	1,5
Produtos alimentícios	4,2	1,3	0,9	0,0	-3,8	1,3	2,1	2,8	2,4
Bebidas	4,7	7,5	9,8	10,1	-	1,4	7,8	9,1	-
Produção de fumo	-1,5	-	-	-	-	-	-	8,9	-
Produtos têxteis	3,6	3,3	-	17,7	-	-	-	-	-
Confecção de vestuário e acessórios	1,3	10,0	-	26,4	35,1	-	-	-	-
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	4,3	5,0	-	26,1	-	-	-3,8	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	8,5	6,6	7,4	-	-	-0,5	5,7	0,4	-2,9
Coque, derivados do petróleo e de biocombustíveis	4,7	-3,4	-	-2,0	46,4	-3,5	3,5	-2,0	-
Produtos químicos	0,5	-0,9	-	-34,1	-	-3,0	3,0	0,1	-
Produtos de borracha e de material plástico	2,3	9,7	-	-	-	2,8	9,4	-3,0	-
Produtos de minerais não metálicos	1,7	2,9	4,5	4,6	-	3,5	-9,0	7,2	0,4
Metalurgia	-5,1	-11,6	8,4	8,4	-	-3,9	-18,7	-5,6	3,6
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	5,0	21,9	-	29,3	-	21,2	-	13,4	-
Máquinas, aparelhos, materiais elétricos	2,5	-5,1	-	-10,5	-	11,5	22,3	13,4	-
Máquinas e equipamentos	0,1	-	-	-	-	-	-	-15,1	-
Veículos automotores, reboques e carrocerias	3,1	3,4	-	-	-	8,0	-	-0,2	-
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	10,4	-	-	-	-	30,5	-	-	-

Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do IBGE.

Cinco estados do Nordeste têm saldo positivo na balança comercial; Maranhão é destaque, superando a marca de US\$ 1,0 bilhão

Maranhão (+US\$ 1.281,2 milhões), Piauí (+US\$ 817,3 milhões), Rio Grande do Norte (+US\$ 295,1 milhões), Bahia (+US\$ 88,1 milhões), Alagoas (+US\$ 47,1 milhões) registraram saldo positivo na balança comercial, no período de janeiro a agosto de 2024. Os demais apresentaram déficits: Pernambuco (-US\$ 3.817,3 milhões), Ceará (-US\$ 913,2 milhões), Paraíba (-US\$ 667,1 milhões) e Sergipe (-US\$ 1,5 milhão).

No Maranhão, as exportações totalizaram US\$ 3.833,4 milhões, no acumulado até agosto de 2024, leve crescimento de 0,6%, ante mesmo período de 2023. As vendas dos produtos da Agropecuária (46,7% do total) e da Indústria Extrativa (5,4%) decresceram 15,9% e 15,5%, respectivamente, com destaque para Soja (-10,2%), Milho (-57,9%) e Minério de ferro e seus concentrados (-14,1%). A Indústria de Transformação (47,8% da pauta) registrou aumento de 27,3%, devido, principalmente, a expansão nas vendas de Celulose (+54,4%), Alumina (óxido de alumínio), exceto corindo artificial (+18,8%) e Alumínio (+93,2%). As importações (US\$ 2.552,2 milhões) decresceram 18,7%, devido, sobretudo, à diminuição nas aquisições de Combustíveis e Lubrificantes (-26,1%) e de Bens Intermediários (-14,7%), que representaram, 59,2% e 32,9%, respectivamente, da pauta.

O Estado do Piauí registrou exportações no valor de US\$ 989,5 milhões, queda 11,7%, nesse período comparativo. As vendas dos produtos da Agropecuária (88,7% do total) recuaram 15,4%, devido, principalmente, à queda nas vendas de Soja (-7,1%) e de Milho (-82,2%). As importações também retrocederam (-35,6%), alcançando US\$ 172,3 milhões, causado, principalmente, pela redução nas aquisições de Bens Intermediários (-40,5%), entretanto, as aquisições de Bens de Capital (+52,0%) cresceram significativamente.

O Estado do Ceará registrou, no acumulado até agosto de 2024, exportações no valor de US\$ 1.105,4 milhões, queda de 20,0%, frente a mesmo período de 2023. Esse resultado decorre, principalmente, do decréscimo de 20,3% nas vendas dos produtos da Indústria de transformação (89,8% do total). As exportações de Produtos semiacabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço, recuaram 29,5% e de Calçados, 27,6%. As importações somaram US\$ 2.018,6 milhões, queda de 5,7%, no período, com redução nas aquisições de Bens Intermediários (-8,3%) e de Combustíveis e Lubrificantes (-8,5%). Por outro lado, cresceram as importações de Bens de Capital (+15,8%) e Bens de Consumo (+30,4%).

No Rio Grande do Norte, as exportações somaram US\$ 646,4 milhões, crescimento de 45,0%, devido ao incremento de 67,5% das vendas dos produtos da Indústria de Transformação (81,5% do total), com destaque para Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (+94,2%). Já as importações (US\$ 351,3 milhões) decresceram 21,1%, devido à redução nas compras de Bens de Capital (-42,9%) e de Bens Intermediários (-31,5%). Por outro lado, as importações de Combustíveis e Lubrificantes cresceram 26,2% e de Bens de Consumo, 28,7%.

As exportações da Paraíba somaram US\$ 95,0 milhões, retração de 15,5%, no período. As vendas da Agropecuária (3,4% da pauta do Estado), da Indústria Extrativa (8,0%) e da Indústria de Transformação (88,6%) recuaram 28,9%, 41,9% e 11,2%, respectivamente. Os principais produtos que reduziram as vendas, por setor, foram: Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (-30,3%), Outros minérios e concentrados dos metais de base (-71,8%) e de Calçados (-34,8%). Por outro lado, vale destacar o incremento nas vendas de Açúcares e melaços (+123,1%). As importações (US\$ 762,1 milhões) cresceram 10,6%. Enquanto as aquisições de Bens de Capital decresceram 44,5%, as importações de Combustíveis e Lubrificantes (+32,1%), Bens de Consumo (+18,7%) e Bens Intermediários (+13,6%) cresceram.

Em Pernambuco, as exportações totalizaram US\$ 1.227,8 milhões, no período de jan-ago/24, valor 14,4% inferior ao registrado entre jan-ago/23. A Indústria de Transformação, 88,4% da pauta exportadora do Estado recuou 17,1%, devido, principalmente à queda nas vendas de Óleos combustíveis de petróleo (-73,8%), Veículos automotivos de passageiros (-23,4%) e Produtos residuais de petróleo e materiais relacionados (-57,4%), embora tenha registrado incremento em, dentre outros, Açúcares e melaços (+123,5%) e Veículos automotivos para transporte de mercadorias e usos especiais (+108,5%). As importações totais, US\$ 5.045,1

milhões, cresceram 4,1%, devido ao aumento nas compras externas de Bens Intermediários (+7,6%), Bens de Capital (+9,6%) e Bens de Consumo (+87,4%), enquanto as aquisições de Combustíveis e Lubrificantes (-25,9%) recuaram.

Em Alagoas, as exportações alcançaram US\$ 575,8 milhões, no período de janeiro a agosto de 2024, registrando aumento de 3,5%, frente a mesmo período de 2023. Os produtos da Indústria Extrativa (-18,3%) registraram queda nas vendas com a redução nas vendas de Minérios de cobre (-18,3%). Já os da Indústria de Transformação cresceram 12,1%, com destaque para as vendas externas de Açúcares e melaços (+12,5%). Já as importações (US\$ 528,7 milhões) cresceram de 18,3%, principalmente, com a aumento nas aquisições de Bens Consumo (+33,4%) e de Bens Intermediários (+10,1%) que responderam por 50,0% e 39,3%, respectivamente, da pauta.

Sergipe exportou US\$ 277,8 milhões, registrando crescimento de 68,8%. Esse resultado decorreu do aumento nas vendas de Óleos brutos de petróleo (+153,1%) da Indústria Extrativa e de Sucos de frutas (+50,3%) da Indústria de Transformação. As importações (US\$ 279,2 milhões) aumentaram 81,4%. Todas as categorias econômicas registraram crescimento: Bens de Capital (+91,5%), Bens Intermediários (+37,3%), Bens de Consumo (+76,2%) e Combustíveis e Lubrificantes (+240,1%).

Na Bahia, as exportações alcançaram US\$ 7.395,2 milhões, aumento de 5,5%. Os produtos da Agropecuária (+22,6%) e da Indústria Extrativa (+23,4%) registraram crescimento nas vendas, com destaque para Algodão em bruto (+165,1%), Café não torrado (+76,1%) e Minérios de cobre e seus concentrados (+245,6%). Já as exportações da Indústria de Transformação recuaram (-2,4%), motivada, principalmente, pela queda nas vendas de Óleos combustíveis de petróleo (-11,1%) e de Farelос de soja (-21,7%). Por outro lado, vale destacar o crescimento nas vendas de Celulose (+24,9%). As importações (US\$ 7.307,1 milhões) registraram crescimento de 20,5%, devido, principalmente, ao aumento nas compras de Combustíveis e lubrificantes (+69,4%). Por outro lado, regrediram as aquisições de Bens Intermediários (-1,2%). Juntas, estas categorias representaram 94,4% da pauta importadora do Estado.

Tabela 1 – Nordeste e Estados - Exportação, Importação e Saldo da Balança Comercial - Jan-ago/2024/2023 - US\$ milhões FOB

Estados	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-ago/2024/ Jan-ago/2023	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-ago/2024/ Jan-ago/2023	
Maranhão	3.833,4	23,7	0,6	2.552,2	13,4	-18,7	1.281,2
Piauí	989,5	6,1	-11,7	172,3	0,9	-35,6	817,3
Ceará	1.105,4	6,8	-20,0	2.018,6	10,6	-5,7	-913,2
R G do Norte	646,4	4,0	45,0	351,3	1,8	-21,1	295,1
Paraíba	95,0	0,6	-15,5	762,1	4,0	10,6	-667,1
Pernambuco	1.227,8	7,6	-14,4	5.045,1	26,5	4,1	-3.817,3
Alagoas	575,8	3,6	3,5	528,7	2,8	18,3	47,1
Sergipe	277,8	1,7	68,8	279,2	1,5	81,4	-1,5
Bahia	7.395,2	45,8	5,5	7.307,1	38,4	20,5	88,1
Nordeste	16.146,3	100,0	0,7	19.016,7	100,0	4,5	-2.870,3
Brasil	139.578,9	49,4	3,0	13.864,4	6,9	-3,2	125.714,5

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 13/09/2024).

Tabela 2 – Nordeste e Estados - Principais produtos exportados e importados- - Em %– Jan-ago/2024

Estados/ Nordeste	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Maranhão	Soja (42,2%) Alumina (óxido de alumínio), exceto corindo artificial (20,3%), Celulose (16,5%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (57,8%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (24,3%), Elementos químicos inorgânicos, óxidos e sais de halogêneos (3,3%)
Piauí	Soja (82,9%), Farelos de soja (6,1%), Milho não moído, exceto milho doce (2,3%)	Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado, não folheados (22,1%), Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (22,0%), Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado, folheados (14,1%)
Ceará	Produtos semi-acabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço (47,4%), Calçados (12,2%), Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (6,3%)	Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado (14,2), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (8,8%), Trigo e centeio, não moídos (8,3%)
Rio Grande do Norte	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (69,2%), Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (13,1%), Açúcares e melaços (3,0%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (25,4%), Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (21,4%), Trigo e centeio, não moídos (10,1%)
Paraíba	Açúcares e melaços (39,9%), Calçados (33,2%), Sucos de frutas ou de vegetais (8,3%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (16,1%), Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (15,6%), Geradores elétricos giratórios e suas partes (13,1%)
Pernambuco	Açúcares e melaços (26,2%), Veículos automóveis de passageiros (18,94%), Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (10,4%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (18,3%), Veículos automóveis de passageiros (11,4%), Propano e butano liquefeito (8,6%)
Alagoas	Açúcares e melaços (75,1%), Minérios de cobre e seus concentrados (21,9%), Tabaco em bruto (1,2%)	Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) (5,2%), Malas, pastas, estojos e sacos de viagem; bolsas e artefatos semelhantes (5,1%), Equipamentos de telecomunicações, incluindo peças e acessórios (5,0%)
Sergipe	Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (59,2%), Sucos de frutas ou de vegetais (32,2%), Óleos essenciais, matérias de perfume e sabor (3,2%)	Gás natural, liquefeito ou não (33,9%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (23,1%), Produtos residuais de petróleo e materiais relacionados (9,8%)
Bahia	Soja (20,1%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (19,1%), Celulose (13,4%)	Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (26,7%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (24,5%), Gás natural, liquefeito ou não (13,4%)
Nordeste	Soja (24,3%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (12,6%), Celulose (10,0%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (24,1%), Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (10,9%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (7,1%)

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 13/09/2024).

Tabela 3 – Nordeste e Estados - Principais países de destino das exportações e de origem das importações - Em %– Jan-ago/2024

Estados/ Nordeste	Principais Países de Destinos das Exportações	Principais Países de Origens das Importações
Maranhão	China (31,7%), Canadá (17,3%), Estados Unidos (12,8%)	Rússia (23,1%), Estados Unidos (15,4%), Omã (9,3%)
Piauí	China (68,2%), Espanha (12,0%), Estados Unidos (3,3%)	China (63,5%), Japão (8,3%), Estados Unidos (6,3%)
Ceará	Estados Unidos (49,6%), México (4,9%), França (4,4%)	China (39,3%), Estados Unidos (16,2%), Rússia (6,9%)
Rio Grande do Norte	Virgens, Ilhas (Americanas) (19,7%), Singapura (18,5%), Países Baixos (Holanda) (17,3%)	China (36,9%), Estados Unidos (16,2%), Suíça (7,1%)
Paraíba	Espanha (16,4%), Estados Unidos (15,7%), Congo, República Democrática (8,2%)	China (27,1%), Estados Unidos (26,9%), Malta (10,7%)
Pernambuco	Argentina (21,8%), Estados Unidos (9,2%), México (9,1%)	China (23,6%), Estados Unidos (16,8%), Argentina (8,6%)
Alagoas	China (21,9%), Canadá (19,6%), Estados Unidos (9,7%)	China (57,7%), Estados Unidos (5,9%), Chile (4,4%)
Sergipe	Países Baixos (Holanda) (36,7%), Estados Unidos (19,4%), Singapura (12,9%)	Catar (35,5%), China (17,6%), Rússia (12,2%)
Bahia	China (27,0%), Singapura (10,1%), Estados Unidos (7,6%)	Estados Unidos (26,5%), Angola(9,6%), China (7,4%)
Nordeste	China (25,4%), Estados Unidos (11,4%), Canadá (8,8%)	Estados Unidos (20,2%), China (18,4%), Rússia (8,2%)

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 13/09/2024).

Valor da cesta básica no Nordeste apresenta maior queda entre as regiões do País em agosto

A Cesta Básica é calculada pelo Dieese em 17 capitais, e diante da estratificação de renda da população brasileira, é instrumento importante para acompanhar a evolução dos preços dos alimentos básicos. Na Região Nordeste, em torno de 63,4% dos trabalhadores cadastrados na Rais, ganham até 2 salários mínimos, e 75,4% até 3 (Rais, 2022). São nessas famílias em que o orçamento com gastos com alimentos, habitação e transporte, consomem boa parte da renda. Cabe destacar que quatro produtos da cesta básica representam 70,0% do valor total: carne, tomate, pão e banana.

A Cesta Básica do Nordeste atualmente é a de menor valor entre as regiões. Vale ressaltar que o Nordeste e o Norte não têm o item batata. Assim, as Cestas Básicas destas regiões valem em agosto de 2024, R\$ 571,01 e R\$ 664,92, respectivamente. Mesmo incluindo a batata, que valia R\$ 31,74 (Brasil), continuariam ainda com os menores preços, R\$ 602,76 e R\$ 696,66. Entre as capitais pesquisadas do Nordeste, a cesta básica de Fortaleza é a de maior valor (R\$ 630,47), acima da média em 10,4%, e 22,1%, que a menor (Aracaju).

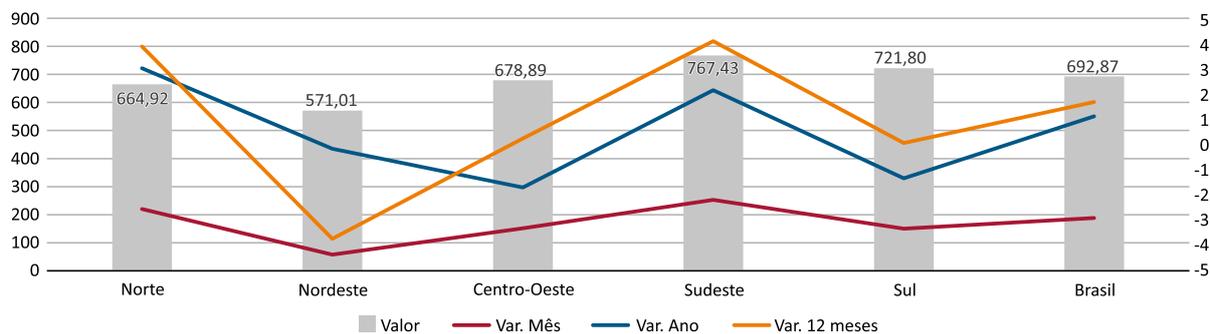
Em agosto, as 17 capitais pesquisadas tiveram reduções, variando de -0,22% (Belo Horizonte) a -6,94% (Fortaleza). Na Região Nordeste, as outras variações são: Aracaju (-1,50%), Recife (-2,79%), Salvador (-3,28%), Natal (-3,38%) e João Pessoa (-4,10%). Entre as Regiões, o Nordeste tem a menor variação (-4,36%), seguido pelo Sul (-3,33%), Centro-Oeste (-3,32%), Norte (-2,56%), Sudeste (-2,19%) e Brasil (-2,91%).

A variação negativa na cesta nordestina se explica pelas reduções em 11 produtos, apenas a banana teve aumento de preço, +7,1%. As principais variações são do tomate (-37,0% e impacto de -3,3 p.p.), feijão (-5,7% e impacto de -0,5 p.p.) e a farinha (-2,9% e impacto de -0,3 p.p.), que juntas representam 91,9% do índice da Região. O tomate variou entre -19,7% (Recife) e -43,1% (Fortaleza).

No ano, duas Regiões estão com aumentos em suas cestas, Norte (+2,56%) e Sudeste (+2,15%). As reduções nas outras Regiões são: Nordeste (-0,17%), Centro-Oeste (-1,71%) e Sul (-1,34%). A média nacional ficou em +1,11%.

A queda na Região Nordeste, advém das reduções no tomate (-29,7%), farinha (-9,8%), feijão (-4,8%) e carne (-1,3%). No sentido inverso, vê-se os aumentos no café (+33,8%), banana (+26,8%), arroz (+16,9%) e leite (+5,0%). A banana teve aumentos consideráveis no mês (+2,8%) e 12 meses (+33,2%). No ano ela variou entre +17,5% (Recife) e +40,7% (Salvador).

Em doze meses, terminados em agosto de 2024, a Região Nordeste é única com variação negativa (-3,73%). A maior variação é do Sudeste (+4,09%), seguido pelo Norte (+3,88%), Centro-Oeste (+0,23%), Sul (+0,05%) e Brasil (+1,68%). A variação da cesta nordestina é inversa ao que ocorre com o IPCA da Região (+3,67%). O subgrupo Alimentação no domicílio é +3,0%. No entanto, utilizando apenas os produtos da Cesta Básica, dentro do IPCA, e ponderando pelos pesos da cesta nordestina, a variação é -3,23%, próxima à variação da cesta. As principais reduções são do tomate (-46,7%), carne (-1,4%), feijão (-11,0%) e farinha (-12,9%). No sentido inverso, cabe destacar os aumentos nos preços do arroz (+30,3%), café (+23,8%), café (+31,6%) e da banana (+33,2%). A banana variou entre +17,5% (Recife) e +40,7% (Salvador). O tomate variou entre -39,2% (Fortaleza) e -53,3% (Recife). Além de Recife, duas capitais têm aumentos acima de 50,0%, João Pessoa e Natal.

Gráfico 1 – Cesta Básica Valor e variação (%) – Brasil e Regiões – agosto, ano e doze meses - 2024

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Dieese (2024).

Tabela 1 – Cesta Básica (%) – Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – Valor e variação no mês, ano e doze meses terminados em agosto de 2024

Capitais/Região	Valor (R\$ 1,00)	% - Mês	% - Ano	% - 12 meses
FORTALEZA	630,47	-6,9	0,0	-1,9
ARACAJU	516,40	-1,5	-0,2	-4,8
JOÃO PESSOA	548,89	-4,1	1,2	-2,9
NATAL	555,65	-3,4	-0,1	-4,4
RECIFE	533,11	-2,8	-0,9	-8,2
SALVADOR	560,70	-3,3	0,0	-2,6
NORDESTE	571,01	-4,4	-0,2	-3,7

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Dieese (2024).

Agenda

Próximas Divulgações

segunda-feira, 7 de outubro de 2024

Relatório Focus (BCB)

Estatísticas do Valores a Receber (BCB)

terça-feira, 8 de outubro de 2024

PMI - Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física - Regional (IBGE)

quarta-feira, 9 de outubro de 2024

IPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IBGE)

IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IBGE)

INCC - Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (IBGE)

quinta-feira, 10 de outubro de 2024

PMC - Pesquisa Mensal de Comércio (IBGE)

sexta-feira, 11 de outubro de 2024

PMS - Pesquisa Mensal de Serviços (IBGE)